

## **As elites e a construção das regiões em Portugal: A entrevista como modo de entendimento dos seus discursos**

**Fernando Magalhães e Ricardo Vieira**

**Centro de Investigação Identidades e Diversidades, do Instituto  
Politécnico de Leiria (Portugal)**

**Palavras-chave:** metodologias científicas, entrevistas, representações culturais, elites.

O século XXI, os movimentos crescentes de globalização, a desterritorialização de pessoas e bens, com a crescente multiculturalidade das sociedades actuais, levanta problemáticas complexas para profissionais ligados à antropologia, à sociologia e a outras ciências sociais, que procuram entender como os agentes sociais pensam e constroem as suas comunidades nacionais, locais ou regionais.

A imaginação e representação de espaços culturais constitui, portanto, um processo cultural. Neste sentido, também o conceito de região, herdado da sociedade moderna de há cerca de 200 anos atrás, implica a construção de um discurso particular, sobre uma determinada comunidade regional, por relação a outras suas vizinhas. Contudo, este não é um processo que se pensa no vazio, pressupõe, antes, vários agentes em jogo, que se movimentam e problematizam a sua comunidade, relativamente à dos seus vizinhos. Neste jogo nem todos os agentes sociais possuem a mesma legitimidade para definir qual deve ser a sua região de pertença pois a voz de alguns destes agentes pesa mais neste discurso, em virtude do seu domínio num qualquer campo cultural (Bourdieu, 1989; Shore, 2000)[1].

Como nos demonstram estes autores, são os líderes políticos, culturais, económicos ou outros agentes que, num determinado grupo, exercendo um cargo de liderança, decidem sobre a construção da sua diferença enquanto pertença a uma comunidade regional imaginada, bem como os marcadores a usar para objectivar essa diferença.

Contudo, há ainda outro dado em jogo, o reconhecimento do resto dos agentes sociais, aqueles que, não pertencendo às elites, são quem realmente constitui a comunidade regional, e sem os quais não se podia falar em região. Assim, se esses não possuem legitimidade para aplicar classificações (Bourdieu, 1989), detêm, no entanto, o poder de rejeitar as classificações que as elites lhes tentam impor.

Cris Shore (2000) demonstra que o facto das elites comunitárias não ouvirem os cidadãos europeus constitui o principal obstáculo à construção da

cidadania europeia, em consequência da não identificação dos nacionais com a Comunidade Europeia.

Assim, com esta comunicação pretendemos problematizar acerca de como o discurso das elites da região de Leiria se torna fundamental para entendermos os processos de idealização das diversas regiões que partem, ou não, da realidade distrital leiriense, herdada século XIX.

The 21st century, the growing globalization movements, the migration of people and relocation of goods from certain territories and the increasing multicultural make-up of present societies, give rise to complex problems for professionals in the anthropology, sociology and other social science fields, who seek to understand how social agents think and how they build their national, local and regional communities.

Thus, the imagination and representation of cultural areas constitutes a cultural process. Therefore, the concept of region, inherited from the modern society of approximately 200 years ago, also means that a particular discourse must be created, regarding a certain regional community, in relation to other neighbouring regions. However, this process has not been idle; there are various agents in place, who are in constant movement and question their community in comparison to that of their neighbours. In this game, not all social agents are equally legitimate to define which region they belong to because some of these agents speak louder due to their sway in a cultural field (Bourdieu, 1989; Shore, 2000)[1].

As these authors have shown, it is political, cultural or economic leaders, or other agents who, in a particular group and by being in a leadership position, decide on how to create their difference while belonging to an imagined regional community, as well as the markers used to determine such difference.

Nevertheless, there is still another element to consider - the recognition of all the other social agents who, although not belonging to the elites, are the ones who actually make up the regional community and without whom we could not refer to regions. Thus, they may not have the legitimacy to classify (Bourdieu, 1989), but they do, however, have the power to reject the classifications that the elites try to impose on them.

Cris Shore (2000) has shown that the fact that the community elites do not listen to European citizens is the main obstacle to the construction of a European citizenship, because national citizens do not identify themselves with the European Community.

So, the aim of this communication is to query how the discourse of the elites in the Leiria region is fundamental in understanding the idealization processes of the different regions deriving, or not, from the reality of the Leiria district, inherited from the 19th century.

---

1 SHORE, Cris (2000). *Building Europe: The Cultural Politics of European Integration*, London and New York : Routledge.  
BOURDIEU, Pierre, (1989). *O Poder Simbólico*, Lisboa: DIFEL.